

DOSSIÊ: LAZER REGIONAL E GLOBALIZAÇÃO

O lazer e as diferentes formas de se vivenciar o tempo livre constituem assuntos multidisciplinares, tendo sido escrutinados já por sociólogos, que inauguraram um campo de pesquisas especialmente dedicado a estes tópicos, mas logo seguidos por psicólogos, economistas, antropólogos e filósofos.

Além desta vocação multidisciplinar, o lazer também tem um alcance global, sendo mesmo parte inelutável do cotidiano de populações de diferentes épocas e em diferentes partes do mundo. No quadro da reflexão sociológica sobre o lazer, que inaugurou, essa espécie de sincronização global dos modos de se usufruir os momentos de descanso e diversão têm sido sobremaneira enfatizada, conforme revelaria um exame da literatura acadêmica nacional e internacional sobre o assunto. Com efeito, enfatiza-se bastante a concatenação e as convergências que a difusão global de determinadas práticas culturais enseja sobre o lazer de diferentes lugares do mundo.

Essa dimensão global, todavia, por mais proeminente que seja, de modo algum dilui um sem número de particularidades regionais. E, no espírito do tempo que emerge, fazer ciência no Sul Global convida a uma postura decolonial. Precisamente na esteira dessas encruzilhadas conformadas na tensão entre o global e o local, este dossiê reúne cinco estudos que jogam luz sobre aspectos mais regionais de diferentes lazers do Brasil e até de outros países, sem descuidar, contudo, das injunções com o fluxo globalizado que acaba por atravessa-las.

No primeiro artigo, Viviane Kawano Dias, Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro e Gisele Maria Schwartz analisam o modo como o Chat GPT, dispositivo de inteligência artificial, enquadra o esporte de aventura na escola. Segundo apontam os autores, o mecanismo enfatiza ambientes ao ar livre, em detrimento de outros espaços, ao mesmo tempo em que enfatiza os riscos e a vivência de desafios. Tudo isso, conforme concluem Dias, Teodoro e Schwartz expressa certa limitação e mesmo superficialidade.

No segundo artigo, Marcos Ruiz da Silva analisa a constituição dos clubes recreativos no fim do século XIX no Brasil, no que era um fenômeno com paralelos em praticamente todos os países ocidentais. A simultaneidade do surgimento dessas relevantes instituições para a oferta associativa de oportunidades de lazer e sociabilidade, entretanto, não apaga certas peculiaridades impostas por cada um dos contextos regionais onde tais iniciativas foram desenvolvidas, conforme revela o estudo de Silva.

No terceiro, Alexandre Paulo Loro e Giuliano Gomes de Assis Pimentel analisam a legislação que pesa sobre diferentes práticas de lazer em diferentes países latino-americanos. Nomeadamente, os autores analisam a legislação sobre consumo de drogas, prostituição, jogos de azar e a caça e a pesca, atividades todas muito suscetíveis ao enquadramento moral e mesmo a uma variável criminalização, conforme concluem os autores.

No quarto artigo, Saulo Kuster compara hábitos e práticas do lazer noturno de jovens no Brasil, na Espanha e na Argentina. O estudo de Kuster, debruçado sobre o costume de jovens nesses países de consumir bebidas alcoólicas à noite aponta para convergências nesses contextos, apesar das diferenças culturais que os separam.

Finalmente, no quinto e último artigo, Patrícia do Socorro Chaves de Araújo, Joelson de Souza e Rosângela Dias investigam um grupo dedicado à “dança circular” em Belém do Pará, enfatizando seus efeitos sobre a saúde dos participantes. O olhar fenomenológico do texto nos desafia a pensar na territorialidade do lazer a partir da experiência de danças com significado ritual ressignificadas entre o bem-viver amazônica e os imperativos do biopoder.

Alexandre Paulo Loro
Gerson Wasen Fraga
Cléber Dias
Giuliano Gomes de Assis Pimentel